

Tradição, modernidade e modernismo

A Romênia é um país que parece ter sido sempre culturalmente isolado nos rincões do Leste Europeu. Porém, no agitado período entre as duas guerras mundiais, vários artistas romenos deram contribuição significativa a movimentos de vanguarda como o Dadaísmo, que sacudiram a cultura europeia. Além do poeta Tristan Tzara e do escultor Constantin Brancusi, o arquiteto e versátil artista Marcel Iancu teve um papel importante na introdução da vanguarda na Romênia. Iancu dedicou muito de sua carreira artística à integração das Artes. Seus trabalhos parecem definir-se por uma constante luta entre tradição e modernidade. Qual o grau de modernidade deste artista, que foi tão determinante para o Movimento Moderno na Romênia?

Qualquer vanguarda artística precede, por definição, a avaliação feita pela sociedade da qual procura reconhecimento. No início deste século, este fenômeno artístico reestruturou as categorias estéticas e os objetivos da arquitetura seguindo o método teórico *à la guerre comme à la guerre*. O *Fronde* estava violando insolente e os-

Marcel Iancu e a vanguarda romena

Anca Tomashevski Sandu é arquiteto e editor-chefe da revista romena *Arhitectura*

O presente texto, originalmente publicado no *Journal Docomomo* nº 10, publicação da *International Working-Party for Documentation of Conservation of Buildings, Sites and Neighbourhoods of the Modern Movement*, novembro de 1993, pp 42-46, está sendo reproduzido com a autorização do editor e do autor. Agradecemos Ana Beatriz Galvão, coordenadora da seção brasileira do *Docomomo*, Salvador BA

Tradução
Maurício Masson

Anca Tomashevski Sandu



Art. Marcel Iancu

tentosamente, chocando por sua agressão, clamando por uma mobilização intelectual geral através de proclamações e panfletos, porque a Arquitetura deveria ser salva do oportunismo acadêmico, da esclerose e da imobilidade na rotina esteticamente dogmática. *Fora com a referência a Procufo, própria do convencionalismo burguês de estilos!* De repente a Europa artística estava cheia de animação. Grande alerta. Debates, polêmicas, negações e inovações. Desgraças e paixões. Os trompeteiros da vanguarda eram seguidos por prosélitos e epígonas, conservadores e oportunistas, por Jesuitas entusiasmados e mesmo por intelectuais irresolutos moderados. Com uma barulhenta discórdância ao estabelecido, eles conseguiram definitivamente sacudir os historicistas do conforto das certezas.

Figuras engraçadas, surpreendentes...

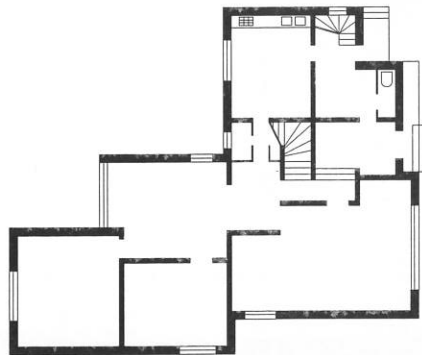
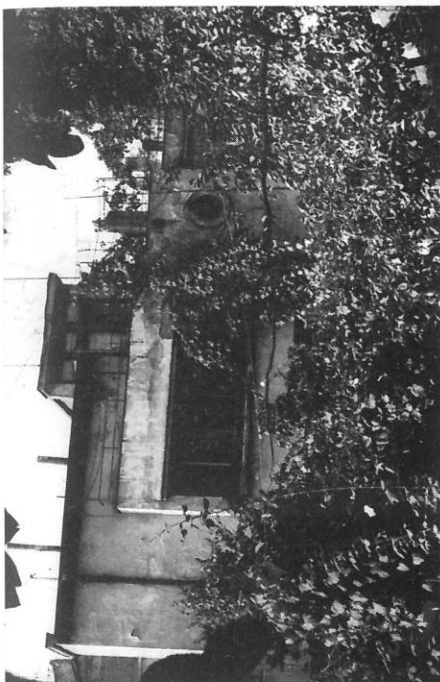
A Romênia, um país que sempre se sentiu isolado nos rincões do Leste Europeu, estava então, naqueles anos loucos, pela primeira e única vez, sincronizada com os abalos artísticos que chegavam dos centros culturais. Três nomes romenos de fama internacional iniciaram e codificaram a linguagem moderna nas artes romenas: o escultor Constantin Brancusi, o poeta Tristan Tzara e o arquiteto Marcel l'ancu — pintor, poeta, editor, designer gráfico, planejador urbano, ensaísta, desenhista, cenógrafo e escultor. Marcel l'ancu (Bucareste, 1895 — Ein Hod, 1984) era um estudante de primeiro ano na Politécnica de Zurique quando, em 14 de julho de 1916, a certidão de

nascimento do movimento Dadá foi assinada no Zur Waag Hall do Cabaret Voltaire. Nessa época, um primeiro show, de um grupo incluindo Tristan Tzara, Marcel l'ancu, Hans Arp, Hugo Ball, Oppenheim, foi apresentado... a pouca distância da casa onde Lênin estava pensando em outra revolução.

Em 1917 foi aberta em Zurique a galeria Dadá, e Marinetti, Kandinsky, Apollinaire e Cendrars estavam presentes quando a peça de Oskar Kokoschka foi encenada — tudo num cenário fabuloso de Marcel l'ancu. Foi sobre este cenário totalmente original, feito de posters, máscaras e relevos abstratos em madeira, gesso e metal, que Jean Arp escreveu a ele de Paris em 1917: "Meu querido l'ancu, porque você não pensou em mais esculturas daquelas... figuras engraçadas, surpreendentes? Naqueles trabalhos você previu tantas coisas! Apenas você, só você estava certo, apesar de sua arquitetura, quando você previu os tempos de completa e livre decadência nas Artes."

Levando a vanguarda à Romênia

Marcel l'ancu voltou para casa em 1922, depois de ter recusado uma cadeira na Universidade de Munique e depois de participar do primeiro Congresso sobre Construtivismo — ao qual ele uniu-se — em Düsseldorf. Este mesmo ano marca outros eventos revolucionários nas altas cortes espirituais das Artes: o movimento Dadaísta, este estrondo de riso internacional, corrente de ar fresco, desapareceu sorridentemente, tão limpo quanto era em sua majestosa liberdade. Em Paris, o surrealismo nasceu de suas cinzas. Também em Paris, Le Corbusier estava construindo a Casa



Rua Negustori 27
Casa Lambru
Rua Negustori 27
1927

Fotografia da fachada na época da construção e atualmente

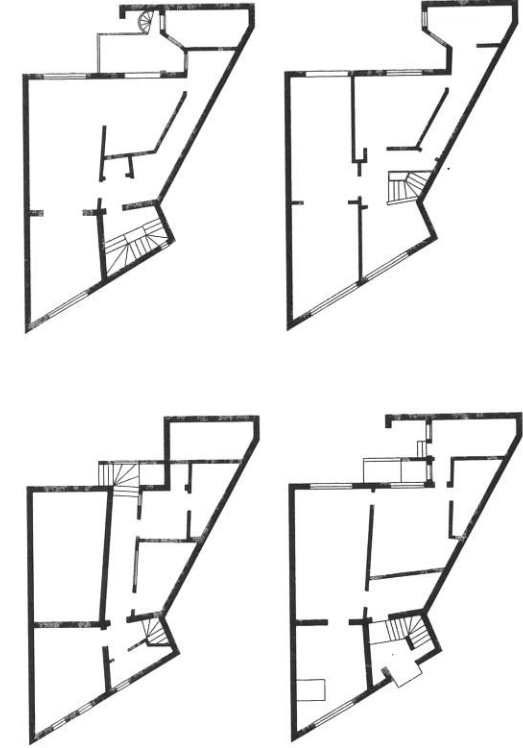
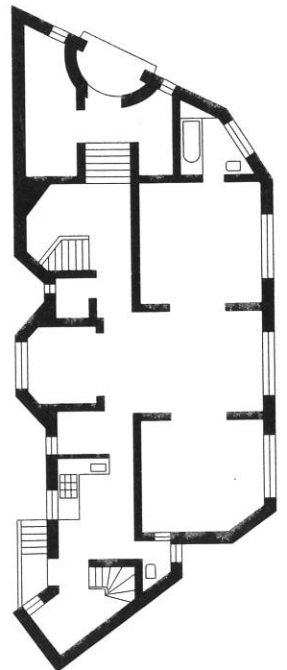
Ao lado
Planta piso térreo e planta piso superior

Ozenfant, projetando uma cidade de 3 milhões de habitantes e publicando **Por uma arquitetura**. Loos estava editando a coleção *Ins Leere gesprochen* e consultando a Casa Rufer e o bairro-modelo de Heuberg em Viena. E Henry Russel Hitchcock e Phillip Johnson escreveram uma outra certidão de nascimento: **O Estilo Internacional. Arquitetura desde 1922.**

Naquele mesmo ano em Bucareste, Ion Vinea e Marcel lancaram o jornal de vanguarda *Contimporanul*. Imediatamente após sua publicação, os trabalhos que semearam o terreno para o Movimento Moderno foram publicados. Le Corbusier, Gerrit Rietvelt, Adolf Loos com sua casa para Tristan Tzara na Paris de 1925... tudo ficou logo conhe-

Edifício na rua
Olteni 12
1925

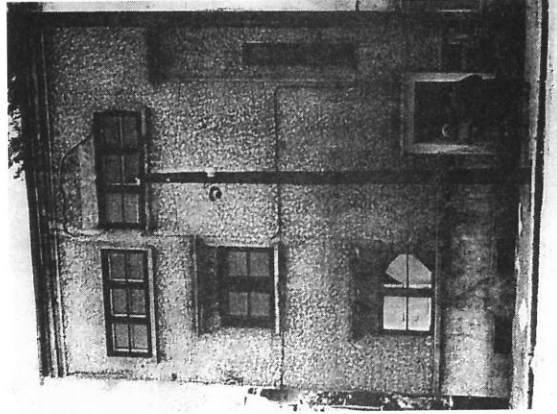
Planta piso térreo



Edifício na rua
Ceres 17
Publicação do
projeto 1927

Planta do porão
Planta do térreo
Planta do 1º piso
Planta do piso
superior

O edifício foi
demolido



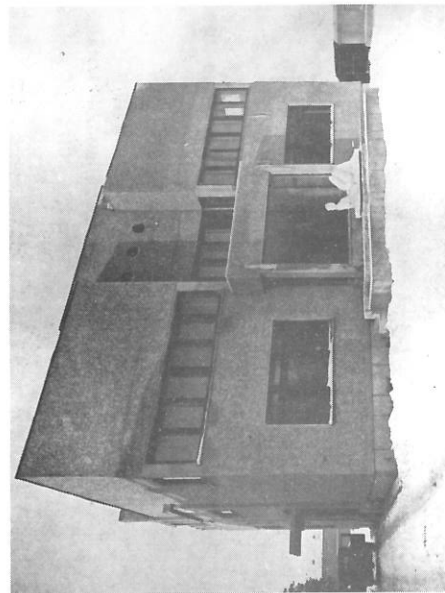
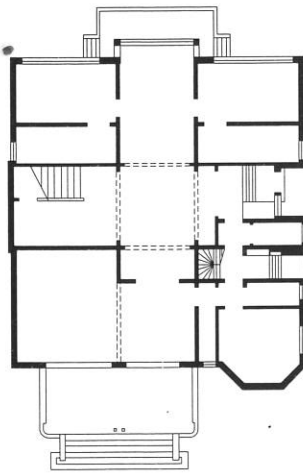
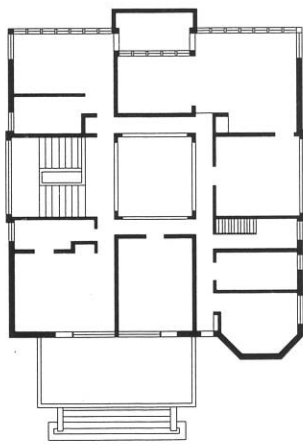
cido. Em termos de exclusividade, deveria-se mencionar que publicavam artigos que eram escritos por Le Corbusier, Auguste Perret e outros amigos de Marcel lancou, como Delaunay, Max Ernst, Hans Arp, Theo van Doesburg, André Breton, Jean Cocteau, Paul Eluard, Sartoris, Miguel de Unamuno... Marinetti visitou o grupo *Contimporanul* em 1926, devido ao seu interesse pelo periódico, que promovia a mais alta forma de vanguardismo: *integralismo* — uma síntese sincrética, afirmativa e construtiva das artes.

O primeiro a desenvolver uma consciência crítica das mudanças necessárias dentro do vocabulário arquitetônico no vanguardismo romeno é Marcel lancou. Horia Creanga, unanimemente considerado como a principal figura do modernismo romeno pelos críticos e pelos mais proeminentes arquitetos do entre-guerras, viu em Marcel lancou um modelo, mas ao mesmo tempo integrou seus trabalhos à corrente que eles aderiram. Eles entendiam que o vanguardismo, ganhando espaço no conjunto firmemente enraizado de formas

Casa Chihaiescu
Rod Kiseleff 49
1931

Planta piso térreo
Planta piso
superior

Foto nos anos 30
e foto do estado
atual



exauridas, institucionalizadas há tanto tempo, tinha que ser tratado de um modo especial. Por esse motivo, Marcel lancu dedicou a maior parte de sua energia para desenvolver sua teoria sobre esses novos conceitos. Somente porque ele pavimentou o caminho, aqueles da segunda linha — em termos de gerações — puderam então criar as obras de arte, o que deu a um ou outro deles o estatuto do "maior" ou "um dos mais importantes".

A Kaaba no baile de carnaval

Por que Marcel lancu foi, juntamente com o conjunto do vanguardismo romeno, incondicionalmente assimilado com as tendências modernas?

Primeiramente, na Romênia a arqui-

tetura moderna não desenvolveu um longo período de "gestação"; de certa forma, teve um nascimento forçado, parecendo uma criança prematura com características muito bem definidas.

O que a literatura identifica como "a primeira residência cubista em Bucareste" são umas "villas" projetadas por Marcel lancu em 1925-1927. Naqueles dias, as cidades romenas entregaram-se a um caos de estilos balcânicos. Um estilo eclético acadêmico sofrendo de todas as influências possíveis era onipresente: de palácios cheios de dignidade a modestas casas de vagão nos subúrbios. Porém, deve-se mencionar que entre aqueles estilos também um novo estilo original romeno emergiu, atingindo um admirável nível de patrio-

tismo cultural local, ainda que muitas vezes com resultados desastrosos.

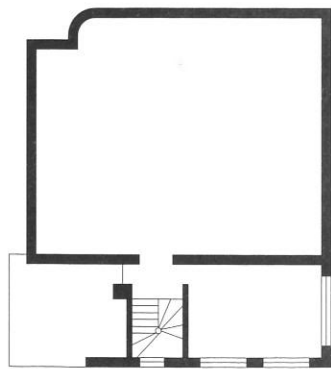
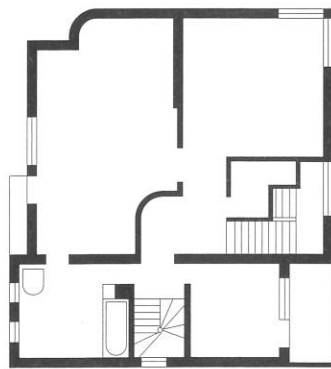
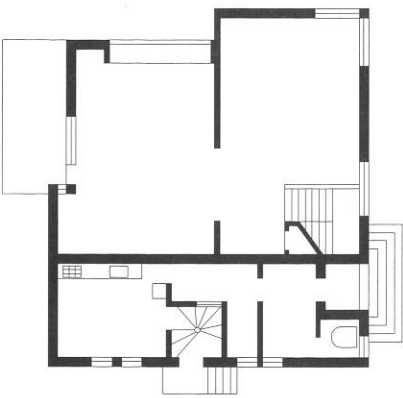
É contra este pano-de-fundo que temos que imaginar os volumes cubistas de Marcel lancu, disfarçados como a famosa *Kaaba* de Meca num baile de carnaval. Apesar disso, apenas em 1931, Creanga projetou o edifício ARO, que tornou-se emblemático para o Movimento Moderno romeno.

Um segundo argumento é baseado na teoria de Umberto Eco, de que qualquer movimento de vanguarda compreende dois estágios: um primeiro, de natureza mais destrutiva, que está concentrado em dissolver princípios formalizados obsoletos. Um segundo estágio, chamado experimentalista, objetiva a descoberta das formas do

novo, em termos de expressão. Porém, apenas juntos os dois estágios conferem vitalidade e veemência a este fator cultural ativo: a vanguarda.

Integrando o comum

Marcel lancu teve seu estágio "barulhento" nos anos iniciais, primeiro no abstracionismo materializado por ele em numerosas novas formas artísticas. Então, em flamejantes campanhas publicitárias, cheias de vereditos irrevogáveis, revelações e descobertas triunfais: "Fora com a arte, ela se prostituiu!", "Queime as pranchetas e faça maquetes!", "Arquitetura, um punhado de mausoléus gastos...", "Estilos, monstrosidades impotentes...", "Destrua o individualismo!" ... Tudo isso demonstra



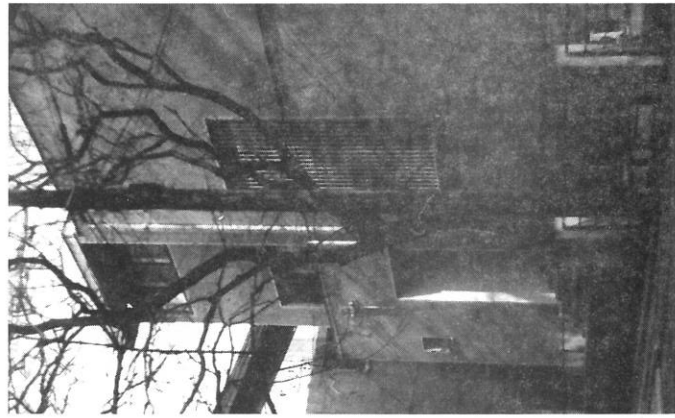
Casa Wexler
Rua Grigore
Mora 36, 1932

Planta térreo
planta piso
superior
Planta sótão



o nervosismo das mudanças artísticas, simultaneamente com o movimento de vanguarda internacional. Eles provavelmente surgiram em um impulso nihilista inerente à idade do artista, mas então o modernismo mesmo vivia sua adolescência. Toda a vanguarda dava a impressão de querer dar a última palavra.

Marcel lancou estava "explodindo" as convenções para dar a elas um novo conteúdo. Esta efervescência do inventor o fez revelar uma riqueza de valores sociais da nova arquitetura, assim como os fatores comuns a ser integrados com a estética: o conceito de funcionalidade, sinceramente apreciado para ser aplicado com a ajuda de novos materiais e técnicas. Porém, seu espírito rebelde nunca degenerou em inutilidades, em fúria ou destruição inútil, suas excentricidades nunca terminaram em ceticismo nem em um auto-orgulho de um individualismo incompreensível. Marcel lancou deu soluções construtivas, ele era espirituoso e otimista: "Arquitetura, a arte das relações espaciais, das razões volumétricas balanceadas..."

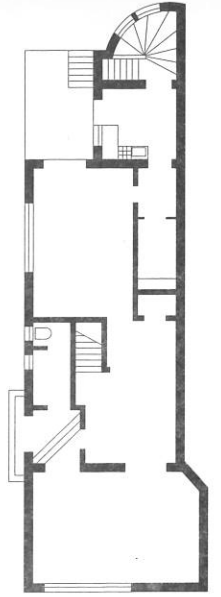
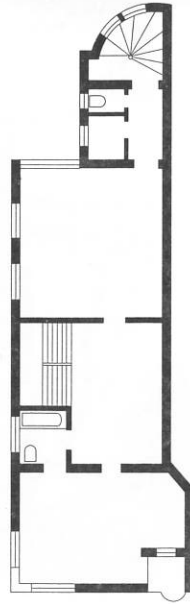
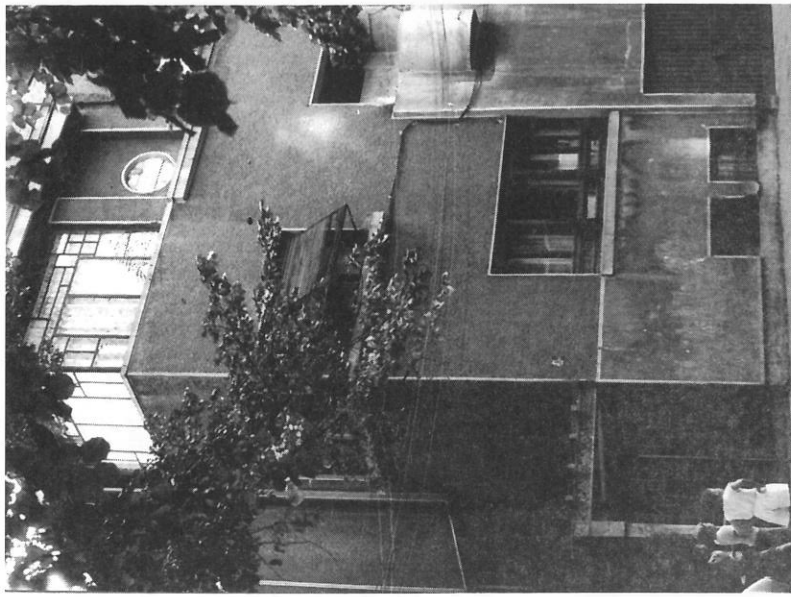


sujeita às leis orgânicas de sensibilidade e geometria..."; "urbanismo, objetivo social da arquitetura..."; "Estética, sentido utilitário do edifício...". Este foi o período de negação de Marcel lancou e sua ruptura com convenções culturais.

Filtro de tradições

Sua carreira como arquiteto praticante começou apenas com sua maturidade em termos intelectuais. É esta a motivação evidente, particular, que nos dá o direito de chamá-lo de um vanguardista cauteloso, ainda mais se olharmos os seus edifícios. Mas a verdadeira motivação é de uma espécie mais geral. Refere-se à flexibilidade de uma cultura periférica da maneira como a cultura romana apreciava as idéias européias e as aplicava à mais pragmática das Artes: arquitetura.

Semanticamente ou mesmo semioticamente, em termos de conteúdo e percepção, a arquitetura de Marcel lancou combinava com tradição, mesmo se o arquiteto pudesse não estar ciente disto. Ele era um filtro necessário da



Residência
Rua General
Ipatescu 4

Planta piso
superior
Planta piso térreo

tradição, especialmente em relação à vida rural.

Seus primeiros projetos para casas individuais em Bucareste mostram uma tentativa balanceada de mudar de um modo de viver tradicional, típico da classe média, para princípios funcionais modernos. Por exemplo, sua primeira casa (a casa Lambru) mostra, de um lado, a intenção de separar áreas dentro de uma unidade volumétrica, e de outro, ambigüidade ao definir arranjos funcionais dentro dos espaços, apesar de que esta é uma das poucas construções não condicionada pelo terreno ou outros fatores às vezes determinantes.

Em termos estéticos, o aparecimento desta primeira casa é funcionalista, porém parece o resultado de algumas

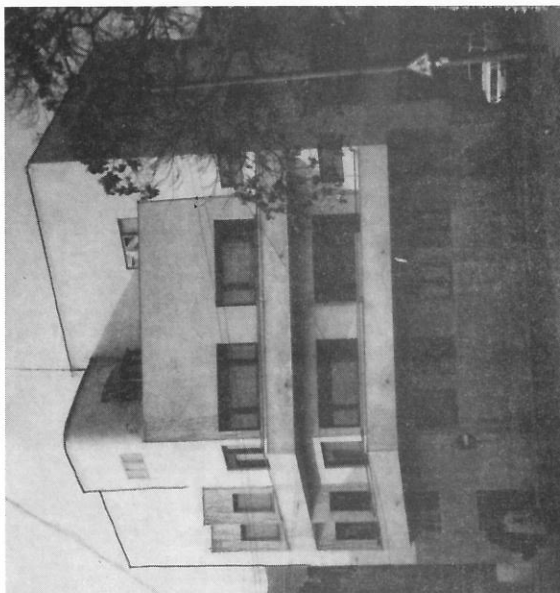
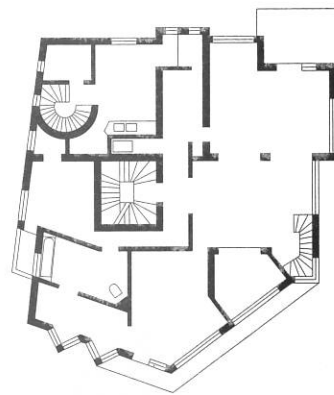
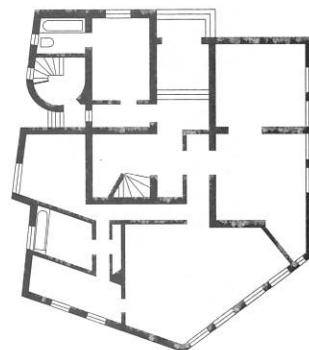
concessões, baseadas em dois motivos implicados: poderia ser ou um domínio insuficiente do novo vocabulário de projeto ou uma tentativa deliberada de adaptar o novo estilo de vida a padrões mais aceitos, para facilitar a receptividade pelos usuários. Em todo caso, o código sintático dos elementos fazendo a composição das fachadas evidencia uma completa assimilação dos sinais contemporâneos enviados pelos centros culturais da época. Na mesma casa, a massa ortogonal e o tratamento da fachada mostra um diálogo entre faixas de janelas horizontais e janelas redondas, como perfurações das paredes.

Moderno ou modernista

Seguindo este protótipo, para uma casa

individual, uma evolução óbvia pode ser vista tanto no projeto para a Villa Wexler quanto na casa para o químico Chihaescu.

O primeiro é resultado de um programa que incluía um atelier no sótão. Há uma linguagem formal unitária de todos os pontos de vista. O outro, quase contemporâneo ao anterior (1932), mostra uma quase clássica disposição de formas na planta, proporções e arranjos funcionais. Ambos relacionam-se perfeitamente com o entorno: um parque por detrás e uma esplanada ao longo do jardim frontal. Espaços internos são visualmente ligados, horizontal e verticalmente, por perspectivas misteriosas. E, ainda, a austeridade das fachadas em contorno e volume, suaviz-



Edifício dourado
Rua Hristo
Boteve 34, 1934

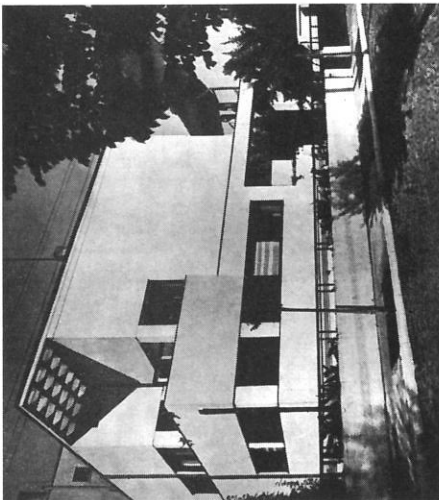
Planta baixa
Planta do 1º piso

zada por elegantes detalhes de formas, nos faz lembrar da vanguarda *fronde* lutando com a tradição formalizada.

Se a tradição é tese, e niilismo vanguardista antítese, então o vanguardismo de Marcel l'ancu é síntese; um espírito modernista tutorial que provém da Casa Steiner e da *Fábrica Fagus*, que ajusta suas tendências de vanguarda extrema, e sobrepe-se com um conceito que estava profundamente enraizado na continuidade dos valores culturais locais.

Uma coisa é certa: o vanguardista Marcel l'ancu era um arquiteto moderno. Porém, similarmente, e sem reconhecê-lo, o arquiteto Marcel l'ancu era, no melhor sentido, também um cauteloso *modernista*. Se na sua juventude ele criticava severamente os estilos, como arquiteto ele procurava febrilmente por formas "humanas" de expressar o novo estilo.

"Nós sintetizamos o desejo eterno de vida universal e os esforços de todos os experimentos modernos!", declarou. E, em alguns de seus trabalhos, ele realmente encontrou a síntese, que nasceu em Weimar, onde juntaram-se os movimentos modernos de todas as Artes.

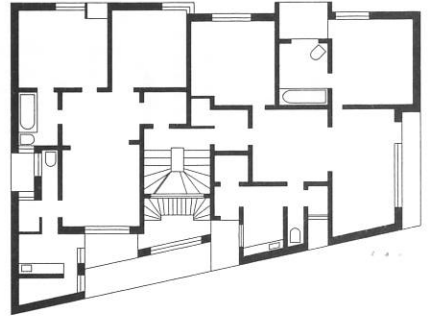
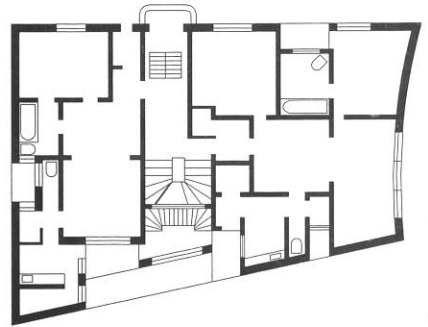


Vila Reich
Rua Grigore
Mora 39

Foto de 1937
Foto atual

Casa Cohen
Rua Stelea
Spataru 10

Planta piso térreo
Planta piso superior



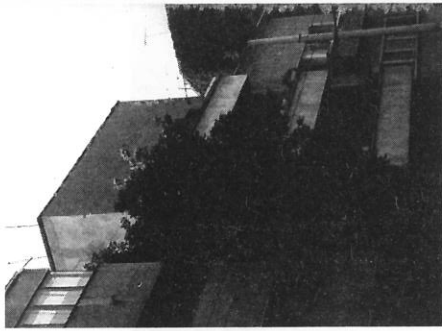
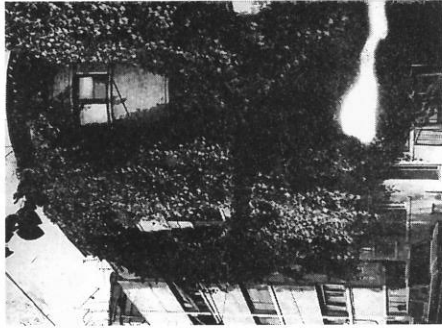
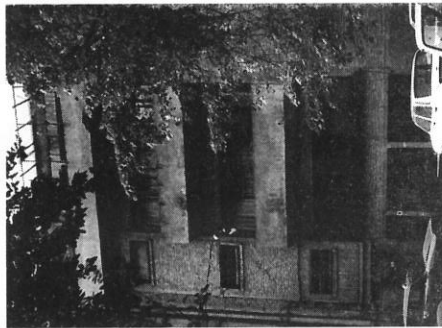
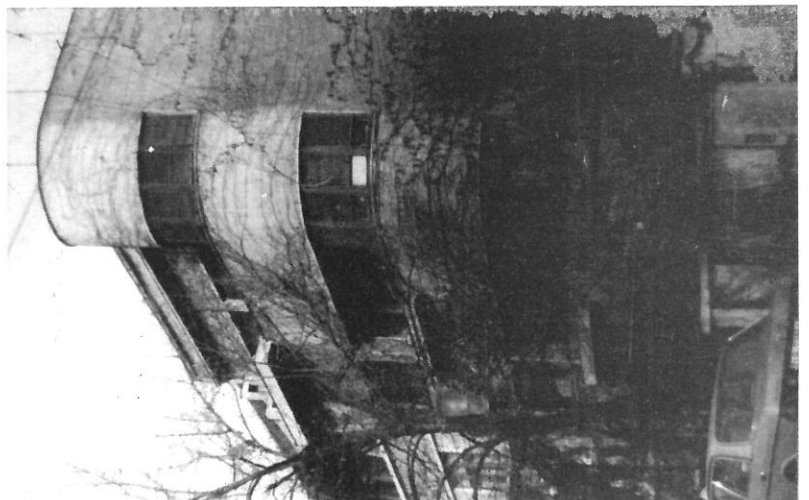
Ilusão social

O Edifício Dourado, um sucesso tanto como exemplo da arquitetura do Movimento Moderno quanto de integração urbana, tem um *baixo-relevo* da escultora Milita Patrasçu sobre a entrada. Este é o detalhe que confere à entrada um estilo particular. Para esta artista, que era uma grande amiga sua, Marcel lancu construiu uma casa com um atelier, que é tão peculiar quanto sua propriedade. Milita Patrasçu era uma ex-esposa de Pierre Curie e amiga de todos os artistas parisienses dos *années folles* (anos loucos). Ela costumava dizer: "As verdadeiras descobertas do nosso tempo são a luz, o banheiro, a cozinha, a calefação. Eu já me congratulo por ter tudo isto na casa que Marcel lancu construiu para mim."

Marcel lancu também constrói quarteirões habitacionais, mas, infelizmente, a maioria deles sofre com seu entorno, torturados pela sinuosa infra-estrutura da cidade, ou pela estreiteza dos seus lotes. Isto fica claro ao estudar as plantas, mas é escondido ao nível da percepção urbana. Dentro, as áreas de

Casa Cristea
Rua Daniceni 10
1935

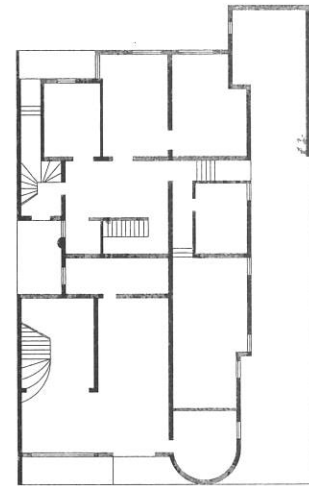
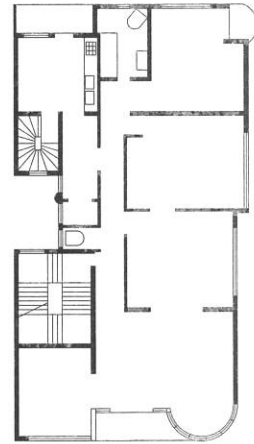
Planta piso térreo
Planta piso superior



Residência
Rua Caimatei 20

Residência
Rua Paleologu 5b

Residência
Rua Dimitrie
Onciul 16a



superfície dos apartamentos e acessos não estão em harmonia com os princípios coletivistas reivindicados.

Contrariamente, janelas de vitrais e outras peças de mobiliário projetadas pelo arquiteto mostra sua preocupação com o conforto psíquico individual. Em todos os seus trabalhos, detalhes arquitetônicos são parte de um conteúdo léxico de estética moderna, porém ele os usava de um modo diferente. Contrastando com a ilusão social de igualdade na era da máquina, eles proporcionam intimidade e humanidade.

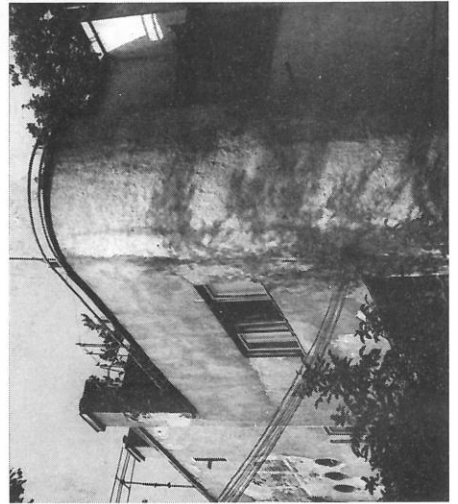
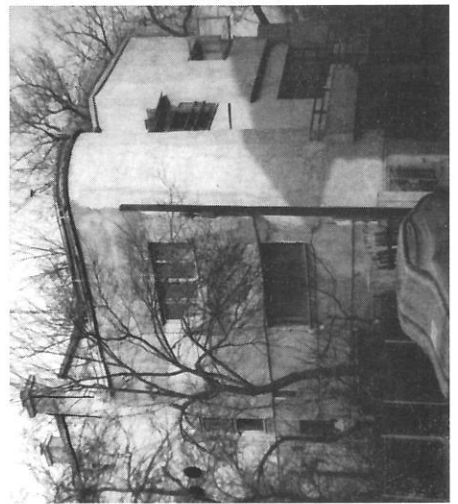
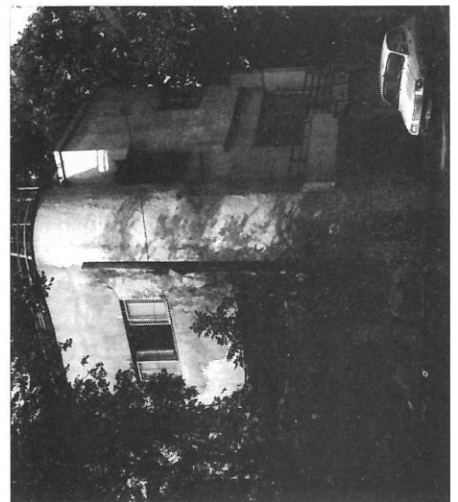
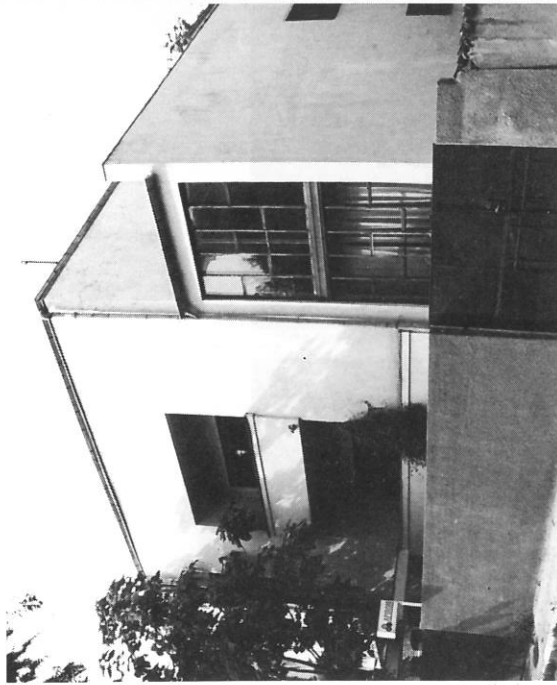
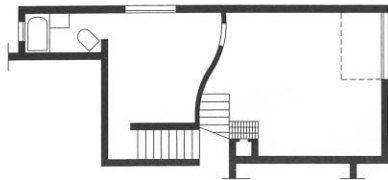
Ideais não atingidos

A Villa Reich e o sanatório para o Dr Popper em Predeal são dois de seus últimos trabalhos, datando de 1937. Os elementos horizontais na composição da fachada suavizam a robusta, cúbica massa da *villa*, emprestando graça e elegância ao volume. A luz tem aqui um papel principal, brincando na filigrana dos detalhes, aumentando a composição.

A horizontalidade de todo o volume do sanatório de Popper tem um sentido diferente dentro da topografia da localidade montanhosa

Casa Milita
Patrasçu
Rua Pictor
Negulici 19
1937

Planta piso térreo
Planta piso
intermediário



Rua Silvestru 75

Predeal. Seu ritmo é também definido pela luz, e suas linhas parecem referir-se à silhueta humana e, talvez, à dos pinheiros e do movimento das nuvens. Parece ser uma coisa certa, que o ideal ao qual Marcel lancu aderiu permaneceu não atingido: mesmo com uma arma contra sua cabeça, suas mãos não poderiam jamais desenhar uma "máquina de habitar".

Em 1941, Marcel lancu teve que interromper suas atividades na Romênia. Ao mesmo tempo, violentamente, suas atividades criativas como um todo cessaram. "... Ciente da similaridade de formas na arquitetura e belas artes, em criação e composição, eu lutei toda minha vida por uma nova síntese destas artes. Infelizmente eu não pude completar esta luta no país em que eu nasci, por causa da emigração forçada, nos melhores anos de minha atividade."

Ele mudou para Israel e viveu em Ein Hod, em algum lugar na parte sul das colinas de Carmel, não longe de Haifa. Lá ele fundou, entre oliveiras e cipresses, sob o ardente sol do Mediterrâneo, uma original aldeia de artistas. Ele não construiu mais casas. Mas ele reconstruiu, seguindo vestígios arqueológicos, um pequeno lugar e criou um campus artístico. Lá ele novamente um pintor, escultor, desenhista... e especialmente um professor em sincretismo das Artes. Atualmente, em Ein Hod, a exposição sobre Marcel lancu é permanente. Uma vez que ele era um vanguardista e sentimentalista, arrojado e introvertido, engajado e desprendido, perspicaz e terço, remidor e sensível... lutador e homem de silêncio... quem pode esquecer a sua arte?

Sanatório
Dr Popper em
Predea 1937

